

Ulysses começa a fazer oposição ao governo

O candidato abriu sua campanha atacando a proposta de aumento das contribuições à Previdência

Animado com o primeiro comício de sua campanha eleitoral, que reuniu 40 mil pessoas em Guanambi, na Bahia, sábado, o deputado Ulysses Guimarães, candidato a presidente da República pelo PMDB, abriu fogo ontem, em Cáceres, no Mato Grosso, contra a proposta do governo de aumentar os descontos dos assalariados para a Previdência Social. Prometendo liberar os peemedebistas no Congresso que quiserem fazer oposição à proposta, Ulysses disse que "medidas como essas, que aumentam a aflição do povo, não serão avalizadas por nós".

Ao seu lado, Ulysses tinha o candidato a vice-presidente Waldir Pires, ex-governador da Bahia e ex-ministro da Previdência, em cuja gestão o déficit do sistema previdenciário foi reduzido a zero. E foi o próprio Waldir Pires quem abriu o ataque, em Guanambi, quando criticou duramente a Medida Provisória do governo federal que visa aumentar a contribuição dos assalariados ao INPS. Ontem, em Cáceres, Waldir Pires acusou o governo Sarney de violar a Constituição: "A política que aumenta as alíquotas, que desvincula as pensões dos aposentados do salário mínimo, é perversa e injusta". Mas nem Ulysses nem Waldir responsabilizaram diretamente o ministro da Previdência, Jader Barbalho, do grupo moderado do PMDB, pelas dificuldades do Ministério.

O comício

Os candidatos do PMDB chegaram a Cáceres (a 200 quilômetros de Cuiabá, na fronteira com a Bolívia) com três horas de atraso. Eles haviam saído de manhã de Guanambi, mas precisaram fazer um pouso técnico em Montes Claros (MG) antes de aterrissar no município mato-grossense, onde participaram de um encontro de lideranças estaduais do PMDB.

O enviado especial da Agência Estado, a Guanambi, Biaggio



Ulysses: 40 mil no primeiro comício, em Guanambi.



Em Cáceres, um encontro partidário, para estimular a militância.

Talento, informou que o comício naquele município baiano (com 80 mil habitantes e a 800 quilômetros de Salvador) havia reunido 40 mil pessoas, mobilizadas pela gigantesca máquina peemedebista no Estado. Em Cáceres, porém, Ulysses Guimarães comemorava um número maior: "Se começamos com 50 mil pessoas num comício é porque no final teremos a vitória por milhões de votos", disse o candidato ao enviado especial da AE, **Ariosto Teixeira**.

A verdade, porém, é que a máquina peemedebista conseguiu garantir o sucesso da festa: o governador baiano Nilo Coelho transferiu temporariamente seu governo para Guanambi para atender pedidos dos líderes da região; o prefeito local José Teixeira contratou cem ônibus e caminhões para transportar eleitores da zona rural; e o diretório regio-

nal do PMDB organizou várias caravanas em todo o Estado. Para completar, quatro trios-elétricos animaram o comício, que começou às 20 horas de sábado e terminou na madrugada de ontem.

Além de Ulysses e Waldir, o imenso palanque de 146 metros quadrados foi dividido entre os governadores Nilo Coelho, Newton Cardoso (MG) e Miguel Arraes (PE), além de cerca de 80 prefeitos, deputados e o ex-ministro Prisco Viana. Um dos expoentes do grupo moderado, a presença de Prisco Viana foi motivo de alegria para Ulysses (que lhe deu um caloroso abraço) e de visível irritação de Waldir. Diante da surpresa de todos com sua adesão a Ulysses, Prisco Viana tentou explicar: "O País chegou a um ponto tal que as pessoas se espantam quando um político apóia o can-

didato de seu próprio partido".

Sobre Prisco Viana, Ulysses afirmou: "Os companheiros que se afinarem conosco vão engrossar nossas fileiras sem problemas". Já Waldir Pires declarou que "queremos apenas que os que vierem para o palanque adotem nossa linha política". Depois reafirmou que só não tolerará a adesão no palanque dos ministros do governo Sarney.

Durante o comício, Ulysses preferiu um discurso moderado, elogiando o PMDB e prometendo desenvolver o Brasil, se eleito. Coube a Waldir Pires desfechar os ataques ao governo, criticando a nova Medida Provisória de Sarney e reivindicando alimento, emprego, educação e saúde para o povo, "sem o que não pode haver democracia". O governador pernambucano Miguel Arraes também foi duro, convocando a população a resgatar a soberania da Nação, "porque um país que não tem força nem para impor sua própria moeda deixa de ser país para se transformar num território de especuladores nacionais e internacionais". A presença de Miguel Arraes foi muito ressaltada por Ulysses em suas entrevistas a jornalistas em Cáceres, já que o governador aceitou ser o coordenador da campanha peemedebista no Nordeste.

A concentração em Mato Grosso, estritamente partidária, reuniu duas mil pessoas — 42 prefeitos, deputados, vereadores e militantes —, que ouviram a pregação de Ulysses e Waldir tentando estimular a militância: "A receita da vitória é ter partido e não temos o maior e melhor partido do País", explicou Ulysses. Ele e Waldir Pires assumiram o compromisso de adotar como meta de desenvolvimento a chamada "Marcha para o Oeste", que prevê a construção, a partir do Mato Grosso, de uma saída do Brasil para o Oceano Pacífico, ligando o Centro-Oeste, através do território boliviano, ao porto de Arica, no Chile.

Agilberto Lima/AE

André Dusek/AE